

Poder e escrita criativa com a literatura afro: uma experiência (trans)formativa

Power and creative writing with Afro literature: a (trans) formative experience

Welistony Câmara Lima  

profetonylima@gmail.com

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Ana Patrícia Sá Martins  

anamartins1@professor.uema.br

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Resumo

Este artigo apresenta o relato de experiência de curso formativo intitulado Poder e escrita criativa com a Literatura Afro – PECLA - em parceria com o Portal Inter@ge Professor. É também fruto do estágio docente, no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no âmbito da disciplina de Literatura Afro-Brasileira, ministrada para alunos do curso de Letras Licenciatura da UEMA, campus Balsas-MA. O curso teve como propósito promover formação inicial e continuada a professores e discentes sobre a escrita criativa com a Literatura Afro, a fim de aprimorarem suas habilidades literárias, pedagógicas e digitais. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em uma narrativa autoetnográfica. Os materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, abordando aspectos teóricos e práticos sobre Literatura Afro e projetos didáticos, estruturam o curso em dois módulos, cada um com 30 horas. Para o embasamento teórico, utilizamos Astigarraga (2018), Passeggi (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011) e Sanches (2022), sobre a narrativa autobiográfica; Duarte (2014) e Alves (2022), sobre literaturas afro, além de Schnewly e Dolz (2010), os quais discutem acerca dos gêneros textuais nas sequências didáticas, bem como Martins (2020), com a perspectiva teórico-formativa dos letramentos didáticodigitais. Como resultados percebemos que, por meio das produções dos cursistas - fanfics, sequências didáticas e relatos pessoais, há interesse constante em dialogar com as recentes pesquisas sobre práticas literárias (in)visibilizadas, como as literaturas afro enquanto instrumento educacional, constituindo-se, também, como um passo importante para o letramento literário desses futuros profissionais de Letras.

Palavras-chave

Literatura Afro. Escrita Criativa. Letramento Literário.

Abstract

This article presents the experience report of a training course entitled Power and creative writing with Afro Literature - PECLA - in partnership with the Inter@ge Professor Portal. It is also the result of a teaching internship in the Postgraduate Program in Literature at the State University of Maranhão (UEMA), within the scope of the Afro-Brazilian

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 31/08/2024

Aprovação do trabalho: 09/02/2025

Publicação do trabalho: 27/03/2025

 10.46230/lef.v16i3.13958

COMO CITAR

LIMA, Welistony Câmara; MARTINS, Ana Patrícia Sá. Poder e escrita criativa com a literatura afro: uma experiência (trans)formativa. **Revista Linguagem em Foco**, v.16, n.3, 2024. p. 218-237. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagem-memfoco/article/view/13958>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

Literature subject, taught to students on the BA Literature course at UEMA, Balsas-MA campus. The aim of the course was to provide initial and continuing training for teachers and students in creative writing with Afro-Brazilian literature, in order to improve their literary, pedagogical and digital skills. The methodology adopted is qualitative, based on an autoethnographic narrative. The materials made available in the virtual learning environment, covering theoretical and practical aspects of Afro Literature and teaching projects, structure the course in two modules, each with 30 hours. For the theoretical basis, we used Astigarraga (2018), Passeggi (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011) and Sanches (2022), on autobiographical narrative; Duarte (2014) and Alves (2022), on Afro literatures, as well as Schneuwly and Dolz (2010), who discuss textual genres in didactic sequences, as well as Martins (2020), with the theoretical-formative perspective of didactic-digital literacies. As a result, we realized that, through the course participants' productions - fanfics, didactic sequences and personal reports, there is a constant interest in dialoguing with recent research on (in)visible literary practices, such as Afro literatures as an educational tool, also constituting an important step for the literary literacy of these future language professionals.

Keywords

Afro Literature. Creative Writing. Literary Literacy

Introdução

Nossas discussões direcionam para um olhar crítico sobre o letramento literário, particularmente para a área de Literatura Afro na pós-graduação e graduação, embora a literatura de escritores afrocentrados não seja algo recente, seu crescimento ocorre de forma tardia, principalmente devido à sua (in)visibilização nas reflexões acadêmicas (Duarte, 2014). Encarar essa invisibilização a partir de perspectivas dos estudos decoloniais, em um processo cíclico, significa criar pontes para discussões essenciais, pertinentes à nossa formação identitária e subjetiva como latino-americanos, cuja experiência de ser/estar no mundo relaciona-se intrinsecamente à exploração histórica sofrida com a diáspora africana no Brasil. Assim, nossa preocupação inicial foi oferecer uma formação que fomentasse, contemplasse e valorizasse a Literatura Afro no espaço universitário como elemento constituinte da nossa identidade como brasileiros e maranhenses, haja vista o Maranhão ser um dos estados da federação com maior contingente de afrodescendentes, segundo dados do IBGE (2022).

Nossa metodologia é qualitativa, de procedimento auto etnográfico, uma vez que, pela narrativa autobiográfica, pretendemos apresentar as nossas visões (de dentro) da formação docente em um curso de escrita criativa que explorou as receptividades de graduandos e mestrandos acerca da promoção da Literatura Afro. Ressaltamos que a narrativa autobiográfica tem se consolidado no campo da investigação científica como um meio abrangente para demonstrar resultados de pesquisas e ações, evidenciando o potencial da escrita e da narrativa de si na promoção de saberes do sul. A autobiografia no campo da educação é discutida por Passeggi (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011), Astigarraga (2018), Cunha

(2016) dentre outros.

Dessa forma, a questão principal que orienta nossas reflexões é: qual o papel do estágio docente na formação de professores sob uma perspectiva de letramento literário decolonial? Enquanto processo necessário e fase obrigatória na vida dos graduandos e pós-graduandos, entender as atuais configurações que constituem o estágio e os pontos frágeis que precisam ser melhores articulados é o que nos motiva neste relato de experiência. O encaramos como um mecanismo que, para além de difundir conhecimentos, problematiza o próprio currículo dos cursos acadêmicos *stricto e lato sensu*.

Como objetivo geral, visamos apresentar neste artigo, sob uma perspectiva de narrativa autobiográfica, as ações desenvolvidas durante o período de estágio docente. Contudo, é necessário situar o leitor de que este estágio é uma disciplina curricular integrante para discentes bolsistas no processo de formação de mestres do Programa de Pós-graduação em Letras - Mestrado em Letras, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Ademais, frisamos que este é aqui compreendido como um lócus privilegiado no desenvolvimento de (trans) formações e letramentos, através do qual compartilharemos nossas reflexões outras sobre como esta etapa fundamental no processo de formação docente vem sendo pensada em diferentes espaços acadêmicos.

Para alcançar o propósito principal desta investigação, pensamos, ainda, em objetivos específicos que se entrecruzam na construção desta investigação, a saber: discutir sobre a narrativa autobiográfica no espaço da educação; aliando tal perspectiva com um movimento de refletir sobre a *fanfic* na reescrita de si e, por último, problematizar o letramento literário na constituição da formação docente por meio do estágio.

Importante frisar que todas as atividades desenvolvidas no estágio docente corroboram com a Linha de Pesquisa: Literatura e Subjetividade, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, desenvolvido no Mestrado em Letras, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, objetivando a preparação para a docência. Além disso, a escrita aqui apresentada é também um relato dialético e dialógico, resultado das trocas simbólicas oportunizadas por meio das pesquisas desenvolvidas sob a orientação da segunda autora, na coordenação do grupo de pesquisa Multiletramentos no ensino de língua e literatura portuguesa (MELP).

Os resultados mostram o quanto se faz necessário visibilizar o movimento da Literatura Afro em todos os espaços para além da pós-graduação, uma vez que ela tem alcançado, ainda que tardiamente, grande repercussão entre os alunos da formação inicial de professores. É preciso ponderar que nossas motiva-

ções também são atravessadas por nossas percepções, enquanto professores de literaturas, acerca da marginalização dos conteúdos relacionados à história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos universitários e da educação, mesmo que estejamos há mais de 20 anos da lei 10.639/03 que prescreve e determina tais ações. Por fim, tecemos algumas reflexões em nossas Considerações (nunca) finais, quanto às limitações e aos desafios encontrados no estágio, propondo e incentivando a difusão do estágio aos alunos da pós-graduação, enquanto etapa fundamental de um pesquisador que também é professor.

1 Percurso metodológico: narrando autobiografias

Nossa metodologia é de finalidade básica, estratégica e exploratória, com abordagem qualitativa, de procedimento bibliográfico e etnográfico. O propósito deste estudo consistiu em apresentar, sob uma perspectiva de narrativa autobiográfica, as ações desenvolvidas durante o período de estágio docente. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho interpretativista, com levantamento de estudo de caso, tendo como cenário o curso online 'Poder e Escrita Criativa com a Literatura Afro - PECLA.

De acordo com Passeggi; Souza; Vicentini, (2011, p. 371), acerca da narrativa autobiográfica, em suas diferentes configurações multimodais, esta escrita não tem como finalidade apenas tratar sobre experiências individuais, mas explorar a consciência histórica de outros:

Nessa perspectiva, não se trata de encontrar nas escritas de si uma “verdade” preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante o processos de biografização. Aqui a noção de grafia não se limita à escrita produzida em uma língua natural (oral e escrita), mas amplia a investigação fazendo entrar outras linguagens no horizonte da pesquisa e das práticas de formação: fotobiografias, audiobiografias, videobiografias e abre-se para a infinidade de modalidades na web: blogs, redes, sites para armazenar, difundir e praticar formas de contar, registrar a vida e até mesmo de viver uma vida virtual.

Para Oliveira e Satriano (2018, p. 373), na narrativa autobiográfica, autor e espectador convergem em uma única figura, ou seja, o autor vive e observa os acontecimentos em um processo de autorreflexão contínuo:

Mesmo assim, garante-se o aspecto relacional visto que o eu é formado por vários "eus" e o "outro", não se nasce sujeito, se constitui um. O si mesmo é marcado pela fluidez, é marcado por um passado, um presente e um futuro que se entremeiam (três tempos: passado-presente; presente-presente; futuro-presente) e se atualizam, uma vida em aberto, na qual o inesperado faz parte e a (re)leitura é permitida.

É possível, então, considerar que o "eu" narrador, nessa perspectiva, não está isolado, mas é constituído e se constitui na/pela interação com outros "eus" e com o "outro". A subjetividade, nesse sentido, é construída pelas interações sociais e culturais e, ao mesmo tempo, está em constante movimento, marcada pela fluidez temporal destacada pelos autores a partir dos três tempos (passado-presente; presente-presente; futuro-presente). Essa fluidez evidencia que a subjetividade é, acima de tudo, histórica.

Assim, a partir desta narrativa autobiográfica, pretendemos refletir sobre as ações que foram realizadas no estágio docente, sob a disciplina Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, que incluiu a criação e o planejamento do curso de formação *online*, com foco nos discentes da graduação da disciplina do Campus de Balsas da Universidade Estadual do Maranhão, no semestre 2023.2, mas que, por ventura, recepcionou também pós-graduandos e professores. A escolha deste curso *online* se deu em razão da solidificação e formação docente em literaturas afro na universidade.

O público-alvo do curso foi graduandos, pós-graduandos e professores, planejado em agosto de 2023 e realizado nos meses de novembro de 2023 a março de 2024, *online*, em parceria com o Portal Inter@ge Professor¹. Acresce que o Portal Inter@ge Professor recebe financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), sendo concebido como uma iniciativa colaborativa digital para compartilhar práticas e pesquisas na área da linguagem. Este portal também reúne pesquisadores e professores das universidades UEMA, UFRN, UEMASUL e UNISINOS, objetivando analisar o desenvolvimento de letramentos didático-digitais entre professores em formação.

Antes, cremos que é necessário aclarar o conceito de letramento digital, o qual, conforme Lévy (1999, p. 17), se constitui como:

um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes,

¹ Disponível em <http://www.interage.com.br>.

de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.

O desenho didático digital que fundamenta o portal e os cursos deriva das discussões da tese “Processos de (trans) formação de futuros professores e a construção de letramentos didático- digitais”, de Martins (2020). Neste cerne, indo além de Lévy (1999), a autora traz o conceito de letramentos didático-digitais: “as capacidades individuais e sociais de mobilizar ações pedagógicas que transformem artefatos digitais em instrumentos de ensino, visando às práticas situadas de uso responsivo da leitura e da escrita nas diversas instituições sociais”, (Martins, 2020, p. 173).

Martins (2020) defende que, para construir uma educação emancipadora, é essencial que as práticas de formação inicial e continuada utilizem as tecnologias de forma didática, integrando-se plenamente a esse espaço midiático, onde professor e aluno interagem e constroem sentido na produção do conhecimento. Tal conceito é importante de ser aclarado, uma vez que está relacionado diretamente à categoria de análise deste artigo (escrita criativa como instrumento de transformação docente) que será comentada adiante. Então, visando também o letramento didático-digital, os professores colaboradores do Portal Inter@ge Professor vêm promovendo cursos, publicações e *lives*, produzindo e compartilhando conhecimentos de forma democrática para educadores do Maranhão e do Brasil, que buscam melhorar as suas práticas docentes em meio à revolução

Figura 1 - Página inicial do Portal Inter@age



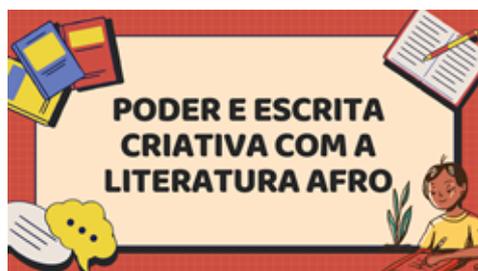
Fonte: Inter@ge Professor, 2024.

didático-digital pelas quais têm impactado o ambiente escolar.

E com o curso PECLA não seria diferente, pois o objetivo é promover for-

mação inicial e continuada de professores e futuros professores sobre a escrita criativa com a Literatura Afro, a fim de aprimorarem suas habilidades literárias, pedagógicas e digitais, enquanto celebram a diversidade cultural e a rica heran-

Figura 2 - Capa do curso no Portal Inter@ge



Fonte: Elaborado pelo autores, 2024.

ça literária africana e afro-brasileira.

A *live* inicial do curso Poder e Escrita Criativa com a Literatura Afro foi transmitida pelo Canal do Portal Inter@ge Professor no Youtube, sendo amplamente divulgada nas redes sociais. Após a execução das atividades programadas, que incluíam elaboração de fanfics e sequências didáticas, foi possível obter amostra com 17 participantes. Antes, porém, achamos pertinente tecer comentários sobre a descrição das atividades didático-pedagógicas do curso proposto, tensionando seus aspectos fundamentais para a aplicação de teoria aprendida em sala. De fato, é um percurso necessário na formação dos discentes que poderiam desenvolver de forma prática a formação decolonial que a disciplina promove com foco em autores e autoras da Literatura Afro.

2 Letramento literário, decolonialidade e multimodalidade: algumas considerações sobre o Curso PECLA

Apresentamos, a seguir, os resultados da experiência do estágio docente, sobre a produção do material gerado, bem como os conhecimentos apreendidos ao longo desta etapa da formação de um mestrando. Tais reflexões são apresentadas não como um ponto final, mas como o início de um movimento que busca defender o estágio como um meio para enriquecer a pós-graduação em nível crítico, haja vista que é na prática com o outro que aprimoramos os aspectos pragmáticos e humanos das nossas próprias ações. Assim, resumimos a seguir as atividades desenvolvidas e suas contribuições para o Programa de Pós-graduação em Letras - Mestrado em Letras:

- Pesquisa e seleção de material bibliográfico;
- Planejamento do Curso PECLA;
- Elaboração dos objetivos, pressupostos teóricos, conteúdos, público-alvo, carga-horária, metodologia e avaliação do curso;
- Seleção de materiais didático-pedagógicos para o curso;
- Articulação e mobilização de palestrantes para a abertura do curso;
- Produção de material didático para a live de abertura;
- Produção de material digital (Canva), de apresentação e divulgação do curso.

A reunião de planejamento foi essencial para pensarmos em como engajar os alunos da disciplina na escrita criativa virtual, usando como inspiração, principalmente, a Literatura Afro. Neste sentido, foi pensada a proposição de um curso sistematizado em dois módulos: no primeiro momento - após discussões teóricas, os alunos seriam incentivados a produzir o gênero *fanfic*, a partir da relação literatura, identidade e história, sob o foco de questões afrocentradas, como o quilombola e o afrofuturismo, por exemplo; no segundo momento, o olhar seria mais voltado para as duas práticas docentes, como a produção de sequências didáticas.

Desta forma, o estágio docente teve como foco inicial o estabelecimento das seguintes ações e intenções:

- Propor em consonância com a disciplina de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa um curso de formação continuada com enfoque na escrita criativa, através de live, conteúdos digitais, artigos, livros autorizados, compartilhamento de experiências pedagógicas etc.;
- Oferecer aos discentes um espaço de reflexão crítica sobre sua futura prática docente;
- Elaborar uma proposta capaz de gerar nos cursistas/discentes análise, revisão e problematização de suas escolhas literárias;
- Incentivar os discentes a produzirem materiais afrocentrados, valorizando a diversidade étnica na literatura.

Multimodal, o curso reúne a junção de atividades de leitura, pesquisa e investigação, autorreflexão da prática docente, compartilhamento e vivências dos

discentes envolvidos e expectativas quanto à sua futura prática em sala. Destacamos, a seguir, alguns princípios basilares do curso:

- Representatividade e diversidade literária na formação do profissional de Letras;
- Empoderamento cultural e identitário que valorizem as raízes africanas na literatura;
- Abordagem interdisciplinar e multimodal com a elaboração e aprimoramento de escrita criativa;
- Comunidade e diálogo intercultural com autores africanos e afro-brasileiros;
- Transformação e engajamento social por meio da promoção de histórias afrocentradas.

No contexto da interculturalidade com a literatura, correlacionando-se a uma das categorias de análise que será melhor explícita no percurso metodológico (interculturalidade e formação docente), alinhamo-nos a Devides (2023, p. 102), que destaca a riqueza de experiências culturais, políticas e ideológicas como elementos fundamentais de uma literatura plurissignificativa:

A riqueza de experiências culturais, políticas e ideológicas de diferentes povos não deve ser ignorada, pois as fronteiras políticas, uma vez estabelecidas, foram ultrapassadas com o contato de literaturas que transcendem experiências de lutas, guerras e sofrimento. Deve-se, portanto, reconhecer a dimensão das experiências literárias por meio de uma literatura plurissignificativa na formação de sujeitos leitores, principalmente por estarem inseridos em instituições de ensino e compartilharem os acontecimentos literários.

Esses princípios orientam a proposição do curso, reconhecendo que as literaturas, especialmente aquelas ligadas à diáspora africana, transcendem fronteiras políticas e refletem séculos de lutas, guerras e sofrimento causados pela exploração. Tal perspectiva contribui significativamente para a formação de sujeitos leitores críticos e engajados nas instituições de ensino.

O curso teve previsão de início em novembro e foi lançado por uma aula inaugural através do *YouTube*, no canal do Inter@ge Professor, plataforma em que desenvolvemos as atividades *online*. A live foi transmitida e gravada para que os cursistas pudessem visualizá-la a posteriori. Ainda que o nosso público-alvo

fossem os estudantes da disciplina de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, o convite se estendeu aos pós-graduandos e profissionais da educação.

Nesse ínterim, a *live* de abertura apresentou a estrutura do curso, as formas de inscrição, de acesso às abas, aos módulos e conteúdos. Bem como o conceito, tipologia e exemplos de *fanfics* e informações sobre a sequência didática. Houve mesa redonda com questões que discutiam a identidade, representação e reconhecimento cultural da Literatura Afro e de que maneira a Literatura Afro de autoria feminina contribui para a promoção da igualdade de gênero e da representatividade dentro do contexto literário e cultural.

A *live* inaugural do curso foi idealizada também de forma colaborativa, pensando nos discentes que desejam obter conhecimentos pedagógicos sobre como trabalhar com a Literatura Afro por meio da escrita criativa de *fanfics*. Com esse propósito, professoras colaboradoras de diferentes instituições do Maranhão, e também colegas mestrandas na UEMA, mediante palestras sobre temática de gênero, discutiram acerca da importância da combinação de uma postura crítica em relação às nossas próprias práticas educativas, em uma perspectiva de movimentos, de repensar o nosso planejamento, nossas escolhas teóricas, epistemológicas, para transformar o ensino principalmente com/para a Literatura Afro.

Toda a programação do curso envolve uma organização de conteúdos sistematizada em dois módulos que incluem apresentação da proposta com *fanfi-*

Tabela 1 - Conteúdo programático do curso

CONTEÚDOS ABORDADOS	
MÓDULO 1	CRIANDO <i>FANFICS</i> : escrita criativa inspirada na Literatura Afro <ul style="list-style-type: none">• <i>Fanfics</i>: conceito, tipologia e exemplos• Produção de <i>fanfics</i> a partir de exploração de temas relevantes à Literatura Afro
MÓDULO 2	DIDATIZAÇÃO DO ENSINO COM <i>FANFICS</i> A PARTIR DA LITERATURA AFRO: <i>Fanfics</i> : conceito, tipologia e exemplos <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de sequências didáticas que integram a Literatura Afro de maneira autêntica e envolvente.• Exploração de estratégias práticas para projetar planos de aula, atividades e recursos que ampliem o impacto da Literatura Afro em sala de aula.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

cs e elaboração de Sequência Didática:

Embora o período de estágio tenha sido concluído, o curso continua a ser ofertado na modalidade *online*, com carga horária total de 60 horas, por meio da Plataforma Inter@ge Professor. Possui uma metodologia auto instrucional, flexível, permitindo autonomia do cursista no processo de ensino e aprendizagem. Por meio dos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, o curso é sistematizado em dois módulos, cada um, com 30h.

O primeiro módulo abrange literatura africana e afro-brasileira e a sua exploração enquanto fonte de inspiração para *fanfics* (30h). O segundo módulo tem como foco a discussão sobre os benefícios do uso de *fanfics* para ensinar Literatura Afro (30h). Os módulos iniciam pela aula inaugural no *YouTube*, no canal do Inter@ge Professor, no qual ficou gravada e, posteriormente, foi disponibilizada nos conteúdos programáticos. Em cada um dos módulos, os cursistas terão a oportunidade de estar em contato com fundamentação teórica sobre a Literatura Afro e outras perspectivas educacionais de ensino.

A fim de aprimorar os conteúdos apreendidos compõem, também, um rol de materiais distribuídos por cada módulo. Desta forma, os participantes do curso terão indicações de livros, artigos, videoaulas, além de uma atividade avaliativa ao final de cada módulo. Dentre os materiais, estão o ebook “Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir”, organizado por José Armando Valente, Fernanda Maria Pereira e Flávia Linhalis Arantes (2018); o artigo de Eduardo de Assis Duarte (2014) “Por um conceito de literatura afro-brasileira”; o projeto didático de fanfiction no ensino fundamental, de Rosa Helena Gabriel e Angela Francine Fuza (2020), além da dissertação “A escrita criativa no ensino de espanhol: ampliando os multiletramentos através de fanfics”, de Fabiani Chagas Dutra Pedra (2017). Estas pesquisas atuam como base para o incentivo ao aprimoramento das habilidades literárias e pedagógicas, enquanto ferramentas que celebram a diversidade cultural e a rica herança literária africana e afro-brasileira.

Embora tenhamos observado um número maior de participantes ao término do curso, chegamos à quantidade de 22 cursistas, entre graduandos e pós-graduandos, que juntos produziram mais de 40 materiais entre produções de *fanfics*, sequências didáticas e relatos de experiência. A escolha do objeto de estudo desta pesquisa autobiográfica, o relato de experiência - RE, justifica-se por este ser “um gênero textual que consiste na narrativa de vivências pessoais, permitindo ao autor expressar suas percepções, emoções e aprendizados decorrentes de uma determinada experiência”, (Silva, 2023, p. 42).

Pelo espaço restrito para a escrita deste texto, vamos lançar nossas considerações aos RE's de 5 dos participantes. Os critérios para a seleção dos RE's foram: (1) graduando(a), dada esta fase estar ligada à formação de professores para o nível básico, no qual a sequência didática tinha como público alvo; (2) ser aluno(a) da disciplina de Literatura Afro-Brasileira, uma vez que está em contato direto com produções literárias afrocentradas e (3) ter realizada as entregadas das 2 atividades, a saber elaboração da *fanfic* e sequência didática. Os nomes foram ocultados para preservar o anonimato e a título de categorização foram nomeados de Cursista A, Cursista B, Cursista C, Cursista D, Cursista E.

Os trechos escolhidos nos RE foram classificados e analisados com base em duas categorias: (a) **interculturalidade e formação docente** - essencialmente trechos que enfatizam identidade, representatividade e aspectos decoloniais, além de relacionar a Literatura Afro-brasileira e africana com a formação docente; e (b) **escrita criativa como instrumento de transformação docente** - fragmentos que exploram a importância do letramento didático-digital no uso crítico

Tabela 2 – Participantes do curso PECLA

Número e perfil dos cursistas	Atividades realizadas no PECLA	Grupo escolhido para análise	Atividade considerada para análise
14 – Graduandos/as	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de <i>fanfics</i>; • Elaboração de sequências didáticas; • Relatos de experiências 	X	<ul style="list-style-type: none"> • Relatos de experiência (RE)
8 - Pós-graduandos/as		-	-

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

das tecnologias, assim como a multimodalidade como ferramenta de ensino.

Salientamos, ainda, que no decorrer do curso, ao final de cada módulo, há uma atividade avaliativa, necessária para prosseguir à etapa seguinte. Embora seja importante esclarecer que, no que tange aos processos avaliativos, funda-

mentais para verificação da aprendizagem dos cursistas, a avaliação tenha sido realizada também de forma processual e qualitativa durante os meses de estágio. O processo de certificação se deu pelo registro e participação ativa dos cursistas por meio do acesso a todos os materiais disponibilizados, bem como da resolução das atividades. Após concluir toda a programação, a plataforma dispo-

Figura 3 - Modelo de certificado de conclusão de curso



Fonte: Inter@ge Professor, 2024.

nibiliza o certificado que é demonstrado a seguir na figura 3.

3 A narrativa dos cursistas: promoção e visibilidade da Literatura Afro na formação docente

O catálogo das produções demonstrou materiais ricos que dialogam com as recentes pesquisas sobre literaturas afro, bem como seu uso pedagógico, utilizando proposições de sequências didáticas. Percebemos, por meio dos relatos de experiências dos alunos participantes, o quanto esse tema é caro e necessário para as suas formações enquanto futuros profissionais de Letras.

3.1 Interculturalidade e formação docente

Iniciamos a análise sob a nossa perspectiva autobiográfica falando acerca da interculturalidade. Partindo dos apontamentos de Silva (2019, p. 4), a interculturalidade é entendida “como um conjunto de práticas de convivência entre diferentes culturas, a partir do reconhecimento e da valorização da diversidade que as compõem, com vistas a propiciar a troca de experiências e o enriquecimento mútuo dos sujeitos”. E na construção da identidade docente ter este pensamento é essencial, pois a promoção de práticas que integrem a multiplicidades de saberes e conhecimentos possibilitam repensar a sua própria prática.

(1) Confesso que pesquisar, estudar e montar uma sequência didática, exaltando os renomados escritores de poemas da literatura africana, foi um processo encantador. Através dos poemas, os alunos podem estudar sua estrutura, figuras e vícios de linguagem e gramática normativa, agregando conhecimentos sobre a rica história e tradições culturais do povo africano (Cursista A).

No excerto (1), o Cursista A pensa a sequência didática enquanto uma metodologia que contempla muitos aspectos da prática de ensino-aprendizagem. Segundo Schneuwly e Dolz (2010), ela é um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual oral ou escrito. Como atividade proposta no módulo 2, as sequências didáticas precisavam contemplar o uso de *fanfics* como proposições pedagógicas, acrescentando que, como muitos dos gêneros que vão surgindo, as fanfictions possuem configurações digitais que podem ser trabalhadas em conjunto com a oralidade e a escrita para o ensino da Literatura Afro. No entanto, o desafio consiste ainda em trazer esse gênero para a realidade das escolas que dispõem de poucos recursos tecnológicos para a sua execução e não dão destaque aos “renomados escritores de poemas da literatura africana”.

(2) No âmbito do pensamento decolonial sobre literatura afro, essa atividade tem desempenhado um papel crucial em minha formação. A literatura afro é um tesouro de narrativas ricas e diversas que muitas vezes são sub-representadas (Cursista B).

No excerto (2), o pensamento decolonial ganha destaque, sobretudo, porque é neste espaço que encontramos a possibilidade de promover a emancipação dos escritores afro centrados, ampliando suas vozes a partir das suas escritas. Tal giro decolonial é ainda mais necessário se refletirmos que “embora o colonialismo tenha ficado para trás, a colonialidade segue mantendo essa estrutura violenta que desconhece a multiplicidade de saberes localmente construídos” (Sanchez, 2022, p. 46). Então, tanto na percepção do Cursista B quanto na nossa, a possibilidade de trabalhar com literaturas afro, que são tesouros de narrativas ricas e diversas, a partir de *fanfics* e sequências didáticas, é também um movimento de resistir à colonialidade que silencia as multiplicidades culturais.

(3) Quando pensamos sobre a literatura afro, lembramos de várias obras, novelas, contos, que demonstram como essa temática é importante,

principalmente para nós, acadêmicos do curso de Letras. Pois, daqui uns dias estaremos em sala de aula, e precisamos ter noção do quanto este assunto é importante para ser trabalhado com nossos alunos, o que observamos é que mesmo que no livro didático, tenha essa temática, muitos professores passam as páginas, ou não exploram da forma que deveria, não produzem nada relacionado a literatura afro, sendo que é uma temática que está presente e que deve ser trabalhada da mesma forma das outras (Cursista C).

O Cursista C chama atenção para uma problemática que se materializa na prática docente: a invisibilização da Literatura Afro em materiais didáticos (excerto 3). Essa percepção está em consonância com o ponderado por Alves (2022, p. 56), acerca da invisibilidade de produções literárias afro em obras didáticas:

Analisar essas questões é justamente tentar responder à invisibilidade dessas produções nas obras didáticas. Incluí-las, sem dúvida, é assumir um posicionamento crítico que indica outras possibilidades de critérios avaliativos além dos estabelecidos. Pois, de certo modo, ao trabalhar com a ideia de escolas e movimentos, os autores se eximem de trabalhar com as exceções.

Assim, é necessário repensar sobre como o incentivo ao letramento literário, que reverbera práticas decoloniais no ensino de literatura, é importante, visto que os próprios materiais ainda carecem de revisão quanto àquilo que consideram como canônico. As literaturas afro estão comumente à espera de novos leitores e escritores, ocupando assim seu espaço necessário na história da literatura. Pensamos ser um tema urgente visibilizar a Literatura Afro em sala, até como um movimento de reparação histórica em relação à diáspora africana.

3.2 Escrita criativa como instrumento de transformação docente

Os recortes dos RE's dos cursistas que apresentamos a seguir chamam atenção para a importância de aproximarmos cada vez mais teoria e prática na busca de um letramento literário que contemple as literaturas, as quais, ainda, se encontram à margem do cânone, a partir de gêneros multimodais como as *fanfics*. Para tanto, o exercício da escrita criativa deste gênero pode ser utilizada como instrumento para a transformação de professores e alunos. Observe os excertos a seguir:

(4) Escrever essa fanfic me fez imergir na cultura africana, ler outros con-

tos fez com que eu buscasse significado para os nomes dos personagens. Foi uma experiência desafiadora tanto quanto prazerosa (Cursista D).

O Cursista D, em seu relato de experiência (excerto 4), encara o fazer pedagógico com *fanfic* algo desafiador. Deveras, não foi um comentário isolado, pois muitos participantes do curso demonstraram dificuldades na confecção de seus materiais e criação de histórias. Entretanto, o que nos chama atenção é o cursista se sentir motivado a buscar o significado dos nomes afro. Consideramos que este olhar antroponímico atua como um resgate necessário, pois como sabemos no processo de colonização do Brasil, de acordo com Patrício e Martins (2022, p. 45), “retirar o nome de origem daqueles indivíduos e dar-lhes outros nomes, a partir dos valores europeus também era uma forma de retirar daqueles sujeitos suas identidades ou, como afirmamos anteriormente, suas individualidades”. Para todas as culturas, particularmente a africana, a escolha de um nome é carregada de simbologias desde mensagens culturais, espirituais a históricas. Neste sentido, visibilizar esses nomes, ainda que ficcionalmente tenham sido silenciados, é mais que necessário.

(5) É extremamente importante ressaltar esta modalidade didática como forma de incentivo às novas formas de se trabalhar a literatura africana e afro-brasileira nas escolas, pois esta é uma depressão ao qual devemos buscar estratégias para aproximar os discentes e professores, ao espaço de pertencimento e valorização das identidades culturais brasileiras. (Cursista E)

A valorização da prática multiletrada advinda de gêneros digitais como as *fanfics* no ambiente escolar é colocada em destaque pelo Cursista E no excerto 5. De acordo com Alencar e Arruda (2017, p. 89 – 90. Grifos nossos), “as *fanfictions*, *fanfics*, ou ainda apenas *fics*, são histórias produzidas por fãs, baseadas em livros, filmes, seriados, quadrinhos, dentre outros”. Difundidas inicialmente a partir das revistas eletrônicas de ficção científica, a elaboração de *fanfics*, enquanto prática de letramento, aproxima os leitores das obras mediante um diálogo que é potencializado pela tecnologia da internet. Para Souza (2021, p. 52), “o fator de comunicação e interatividade que acontece com as *fanfics* faz com que o letramento não seja algo estanque e individualizado”.

Considerações (nunca) finais

O estágio docente é uma etapa essencial do Programa de Pós-graduação em Letras, na qual os bolsistas devem ministrar uma disciplina de 60 horas no curso de graduação em Letras ou em áreas afins da Universidade Estadual do Maranhão, conforme previsto no manual do aluno. Assim, o estágio docente se desenvolveu a partir das discussões das disciplinas no mestrado, aprendendo teorias e buscando aplicá-las ao longo do processo, como foi o caso da disciplina de Literatura, Imagem e Outras Mídias, em que conceitos como *fanbase* foram debatidos.

Para além disso, não somente na graduação, bem como na pós, o estágio deve ser encarado como uma questão de grande complexidade e elevada centralidade. De acordo com Santos e Carvalho (2023), uma das principais questões de desafio da formação do professor e que impedem a reflexão para a ação transformadora e política nos cursos de graduação é a fragmentação entre teoria e prática, visto ser este um diálogo essencial que promove a transformação de realidades. Desse modo, ainda que o foco da pós-graduação seja a pesquisa acadêmica, o profissional mestre em Letras precisa estar ciente do seu papel enquanto professor em todos os níveis de ensino e o estágio atua como propulsor desta prática.

No ensino superior, em que se pretende tensionar uma formação mais crítica e epistemológica, que ultrapasse as exigências neoliberais de mercado, é imprescindível que nossa prática pedagógica e literária seja constantemente ressignificada e aprimorada. Assim, entendemos que o incentivo a textos literários que vão além da fruição estética, como a Literatura Afro, pode oportunizar no reconhecimento e expressão ética, cultural, política e ideológica (Duarte, 2014). Por isso, é fundamental promovê-las nos espaços educativos, já que a representatividade é, e sempre será, essencial.

Neste estudo, com base em uma narrativa biográfica em que os pesquisadores foram também colaboradores da pesquisa, analisamos e refletimos sobre as considerações de discentes, licenciandos em Letras, em um curso de letramento literário e formação docente. Alguns pontos que podemos destacar são: a necessidade do olhar intercultural como eixo central na formação docente, o papel da escrita criativa como ferramenta de transformação docente, além do uso crítico e situado de tecnologias no ensino.

No que concerne aos aspectos interculturais e decolonias, notamos a preocupação com que os cursistas demonstraram sobre o desconhecimento de autores da Literatura Afro, pela invisibilidade que estes enfrentam inclusive em

obras didáticas. Além do mais, a produção de gêneros textuais como as *fanfics* e sequências didáticas exigiram dos cursistas reflexão crítica sobre a sua própria prática docente, uma vez que se colocaram na posição de incentivar e problematizar a promoção da Literatura Afro por meio de escrita criativa.

Embora tenhamos focado nos relatos de experiências (RE) como uma das atividades desenvolvidas no PECLA, reconhecemos que os outros materiais produzidos no curso oferecem ricas possibilidades de análise, tanto em relação ao uso crítico e consciente da tecnologia quanto aos aspectos formativos docente. Optamos por priorizar os RE devido à sua capacidade de evidenciar, de forma mais intensa, processos de autoconhecimento, protagonismo e interação social, além de permitir reflexões sobre as vivências dentro e fora do espaço escolar.

Ainda assim, sugerimos futuras investigações sobre o papel da sequência didática, que fornecem exemplos práticos de emancipação de práticas literárias pluriculturais, e dos gêneros ficcionais do ambiente digital, como as *fanfics*, que, embora recebam pouco destaque no discurso e no fazer acadêmico, fazem parte do universo literário de muitos estudantes do ensino básico e médio. Tais abordagens dialogam com movimentos decoloniais, que buscam revelar e desvelar práticas opressivas, refletindo os desafios enfrentados por escritores e escritoras afro para além das limitações impostas por editoras.

Importante frisar, ainda, que o curso Poder e Escrita Criativa com a Literatura Afro – PECLA, encontra-se disponível para acesso a qualquer momento, para que outros professores, alunos e pessoas interessadas possam fazê-lo. Após realizar o cadastro no Portal Inter@ge Professor, o cursista poderá inscrever-se em outros cursos disponíveis na plataforma, tais como: “Multiletramentos e (trans) formação de professores” e “Pedagogia Decolonial: giros interculturais no fazer educativo”. Assim, mais pessoas terão acesso aos conteúdos e farão os cursos de acordo com o seu próprio tempo.

Referências

ALENCAR, D. A.; ARRUDA, M. I. M. Fanfiction: uma escrita criativa na web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 2, p. 88–103, abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2760>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ALVES, D. S. M. **O ensino de literatura afro-brasileira nos livros didáticos**. 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais Instituição de Ensino) - Universidade De São Paulo, São

Paulo. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-12072022-152435/publico/LITERATURA_DEBORA.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

ASTIGARRAGA, A. A. Narrativas autobiográficas de jovens universitários/as uma perspectiva interseccional-rizomática. In: PASSEGGI, M. da C.; LANI-BAYLE, M.; FURLANETTO, E. C.; ROCHA S. M. da. (Org.) **Pesquisa auto (biográfica) em educação**: infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares. Natal: EDUFRRN, 2018, p. 511-528.

CUNHA, J. L. da. Aprendizagem histórica: narrativas autobiográficas como dispositivos de formação. **Educar em Revista**, n. 60, p. 93-105, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.46025>. Acesso em: 30 ago. 2024.

DEVIDES, M. M. Literatura e Interculturalidade: uma relação basilar ao contexto educacional. Afluente: **Revista de Letras e Linguística**, v. 8, n. 22, p. 97-119, 9 Jun, 2023. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/afluente/article/view/21544>. Acesso em: 27 jan 2025.

DUARTE, E. de A. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Rassegna iberística**, n. 102, p. 259-280, 2014. Disponível em: <http://doi.org/10.14277/2037-6588/29p>. Acesso em: 25 jan. 2025.

GABRIEL, R. H.; FUZA, A. F. Projeto didático de fanfiction no ensino fundamental: desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 18, p. 470-489, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4476>. Acesso em: 13 fev. 2025.

IBGE. **Censo 2022**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pesquisa/10102/122229>. Publicado em: 22 dez. 2023. Acesso em: 13 fev. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, A. P. S. **Processos de (trans) formação de futuros professores e a construção de Letramentos didático-digitais**. 2020. 201 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos – Unisinos. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9126>. Acesso em: 25 jan. 2025.

OLIVEIRA, V. M. de; SATRIANO, C. R. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 23, n. 51, p. 369-386, 2018. DOI: 10.26512/lc.v23i51.8231. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8231>. Acesso em: 27 jan. 2025.

PASSEGGI, M. DA C.; SOUZA, E. C. DE .; VICENTINI, P. P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 369-386, abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017>. Acesso em: 30 ago. 2024

PATRÍCIO, P. D. S.; MARTINS, E. S. De Paul a Naná: práticas nominativas de escravizados africanos e suas representações em Toni Morrison e em Marcelo D'Saete. **Revista Odisseia**, v. 7, n. 2, p. 41-60, 2022. DOI: 10.21680/1983-2435.2022v7n2ID28359. Disponível em: <https://periodicos.ufrrn.br/odisseia/article/view/28359>. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEDRA, F. C. D. **A escrita criativa no ensino de espanhol**: ampliando os multiletramentos através de fanfics. 2017. 210 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/2517>. Acesso em: 30 mar. 2024

SANCHES, G. J. Decolonialidade no ensino de línguas: um olhar para a formação docente através de uma narrativa autobiográfica. **Travessias**, v. 16, n. 2, p. 41-56, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/29166/20766/113413>. Acesso em: 31 ago. 2024

SANTOS, J. da S.; CARVALHO, A. de L. Estágio de docência como práxis e diálogo no contexto da Pós-Graduação Stricto Sensu. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 15, n. 37, p. 1-14.e14190, 2023. DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-14.e14190. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14190>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SILVA, Reginaldo Pedro de Lima. **O gênero textual relato de experiência**: uma proposta de sequência didática para o 1º ano do ensino médio. 2023. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Ensino) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31013>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SOUZA, J. B. de . Fanfiction como recurso de letramento e cultura. **Encontros de Vista**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 50-62, 2021. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/encontrosdevista/article/view/4622>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas, SP: NIED/Unicamp, 2018. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024

Sobre o autor e a autora

Welistony Câmara Lima - Mestrando em Letras no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS) da Universidade Estadual do Maranhão. Professor Esp. em Língua Espanhola do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – Uema; São Luís-MA E-mail: profetonylima@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2752562411273546>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7619-7794>.

Ana Patrícia Sá Martins - Doutora em Linguística Aplicada. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS) e do Mestrado Profissional em Educação (PPGE) ambos da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: anamartins1@professor.uema.br. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/2681466182017831>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5716-1580>.